



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ATA DA REUNIÃO DOS VEREADORES COM A DIREÇÃO DO HOSPITAL DE CARIDADE REALIZADA DIA 18 DE DEZEMBRO 2014 – 16h30min.

No dia dezoito (18) de dezembro do ano de dois mil e quatorze, às 16h30min, na Sala de Sessões Deputado Joaquim de Deus Nunes da Câmara Municipal de Vereadores de Canguçu, Estado do Rio Grande do Sul, teve início a presente reunião, com a presença dos seguintes Vereadores: Arion Luis Borges Braga - Presidente; Cristiano Aguiar Dias, 1º Vice-Presidente e Rubens Angelin de Vargas – 1º Secretário. Bancada do PMDB – Ailton Rodrigues de Melo, Marcus Pegoraro e Gilberto Degas; Bancada PP: Carlos Alberto Vargas da Silva, Cesar Augusto Madrid. Bancada do PT – Erroldisnei Borges. Bancada do PSB – Augusto Cesar da Silva. Bancada do PSDB: Carlos Rodnei Jacondino e Cledemir Gonçalves. Os demais presentes constam em folha de presença anexa. A reunião foi aberta pelo Presidente do Hospital, Sr. Armando Morales, que agradeceu a acolhida do Presidente da Casa, Vereador Arion Braga, e após citou o nome dos presentes e que compunham a diretoria do Hospital de Caridade, dizendo que era com satisfação que contava com a presença dos diretores, que embora estivessem com muitas dificuldades estavam lutando com determinação. Disse que trazia problemas para receber soluções, que através da Câmara, Executivo e Rotary Clube gostaria de achar soluções. Pediu que a Sra. Simone Bento Rodrigues, Supervisora das Finanças do Hospital, fizesse explanação sobre a situação atual: Sra. Simone disse que veio para montar setor financeiro no hospital, e que a situação era delicada e estava previsto, poucas entradas e muitas saídas, pois o hospital foi melhorado e estas melhoras deixaram custos, sendo que a maior verba vem do SUS, do município, mas não seria suficiente, não tem mais recursos para manter a folha de pagamento e os médicos. Os pacientes não foram atingidos sendo que os atendimentos estavam normais, mas as faltas de verbas estavam causando problemas. Que existem recursos a serem recebidos, sendo que a contratualização foi renovada e ainda existem prazos para virem os recursos. Valores recebidos em torno de 987 mil reais com a contratualização normal, atendimentos particulares em torno de 100 mil reais e as saídas são em torno de um milhão e quatrocentos reais sendo que o excedente é prejuízo. Gastos com serviços médicos em torno de 500 mil reais mensais, folha de pagamento em torno de 400 mil mensais, mas ainda existem despesas com luz, água e material, sendo em torno de 300 a 400 mil negativos por mês. Ver. Cledemir, perguntou se não houve planejamento no sentido de prever esses gastos com antecipação. Resposta: disse que o planejamento realmente não foi feito, mas que não poderia responder por que não sabe como foi feita a intervenção, considerando que os gastos foram muito altos na renovação dos contratos com os médicos e por isso considera que houve esse aumento nos valores, mas o que ocorreu anteriormente não saberia responder. Foi respondido também que não existe mais especificação dos gastos como anteriormente que vinha os recursos relativos aos gastos com atendimentos. Sr. Armando, sobre implantação do sistema de informática que deveria ser adquirido para melhorar o controle dos gastos pois o programa existente não estava sendo monitorado havendo prejuízos principalmente na farmácia e hotelaria e o novo programa estaria sanando essas deficiências e por isso deveria ser adquirido, que falta recursos, embora tenham vontade de resolver as demandas. Que tudo é englobado em um teto da contratualização pois se atingir a meta ou não haverá prejuízos e nunca haverá uma precisão nos recursos a serem repassados. Ver. Arion perguntou se existem débitos do governo com relação a consultas populares. Respondido que há uma pendência de um milhão. Que foi divulgado que seria repassado recursos por parte do Governo em convênio em torno de 1 milhão perguntou o Vereador Arion. Sr. Armando, disse que foi repassado que no mês de outubro seria enviado o total da contratualização e ainda não veio nenhum repasse havendo atrasos de repasses por parte do Governo do Estado e que o Governo disse que não poderia pagar por problemas relativos ao período eleitoral mas ainda não veio nada. Ver. Arion, se o Governo Estado tivesse cumprindo com os repasses acordados ainda assim estaria com problemas o hospital. Resposta, sim, estaria, mas não tanto, foi o que respondeu a Sra. Simone. Ver. Rubens perguntou quais seriam as atitudes que estariam sendo tomadas pela direção do hospital e o que seria necessário para resolver a situação. Sra. Simone, disse que estavam sendo feitas demissões mas que existe uma estrutura que deve ser mantida com os profissionais, sendo que estava sendo feito levantamento para saber onde poderiam ser cortados gastos. Ver. Madrid, disse que no seu ponto de vista existem problemas na contratualização feita, considerando que se esta não for resolvida o problema permanecerá. Sr. Armando, disse que estavam fazendo empréstimos e estava levando a situação, mas que estava sendo formada uma bola de neve. Sra. Raquel, que a contratualização é boa se fosse bem paga. Que existe uma UTI adulta funcionando havendo quadro de funcionários grande na UTI atendendo a pacientes da região. Que não podem

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA!”



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

extrapolar o número de exames e por isso não pode atender a todos. Disse que não deixaram de atender a comunidade, mas a tendência de todos os hospitais do Estado é ficarem nessa situação e por isso é necessário entrar em contato com os poderes públicos para tentarem soluções. Informou que um paciente na UTI custa muito caro e não recebem mais pela produção, sendo que somente 60% dos recursos serão repassados pelo Estado. Foi lida manchete publicada em jornal, a pedido do Sr. Gilberto Mussi, relativa ao Hospital Presidente Vargas, que reduziu o número de profissionais e atendimentos estando sendo fechado aos poucos. Sr. Armando, disse que era a favor de que o Hospital voltasse a atender particular deixando menor atendimento para o SUS. Porque existem pessoas sendo atendidas pelo SUS que teriam condições de pagar. Vereador Arion disse que o hospital tem recursos a receber em montante grande por parte do Governo do Estado e por isso sugeria a formação de uma comissão para conclamar os deputados e o governo do Estado para pressionar o pagamento do que é devido ao hospital e manter em dia o que é de direito do hospital. Sr. Armando disse que é fácil para o Governo do Estado exigir mas que é difícil de receber do Estado, sendo Canguçu o terceiro hospital da região perdendo para Pelotas e Rio Grande, sendo o serviço de referência, e será mantida a qualidade do atendimento até que fechem-se as portas, havendo a tendência da contratualização passar a ser municipalizada. Ver. Rodnei, sobre repasses relativos emendas parlamentares foi respondido que são específicas e por isso é necessário aumentar recursos para custeio. Ver. Rodnei, o que seria necessário para manter o hospital por mais de seis meses. Sr. Armando disse que estava difícil até de calcular pois existem vários pagamentos pendentes, sendo respondido que seria necessário no momento no mínimo três milhões para colocar as contas em dia. Sr. Antônio da Rocha, se fechar os serviços relativos aos exames se não iria melhorar um pouco. Dr. Adriano, disse que existem títulos vencidos e que poderiam ser protestados e conseguiram sustar um protesto mas que em um prazo de trinta dias devem ser pagos. Ver. Vinicius, que a Câmara aprovou dois recursos emergências e considera que esses recursos foram utilizados em pagamento de coisas emergenciais perguntando se o processo de intervenção poderá gerar dívidas futuras relativas a pessoal. Sr. Armando, disse que foram em torno de 160 funcionários admitidos durante a intervenção. Ver. Vinicius, disse que deve ser demonstrado que o Hospital estava arrumando a Casa e por isso gostaria saber se existem dívidas trabalhistas. Foi respondido que houve algumas intervenções trabalhistas e que estavam pagando uma ação trabalhista de uma pessoa durante a intervenção no valor de 300 mil reais parcelados no valor de 8mil reais mensais, sendo indenização trabalhista. Sra. Luciane, Secretária de Saúde, informou que estava sendo feito monitoramento do contrato com o Hospital, mas por não haver registro das atividades feitas pelo hospital não houve possibilidade de outro contrato com os mesmos valores e por isso os recursos vieram a menos por isso é necessário o monitoramento das atividades, e por esse equívoco reduziu os repasses. Quanto ao percentual SUS e particular deve haver cuidado pois filantrópico não pode ser destinado menos de 60% para o SUS e por isso deve haver uma decisão de gestão. Ver. Vinicius se houveram mais ações em andamento, sendo informado que são no total de três. Dr. Adriano informou que existe uma ação trabalhista muito grande movida contra o hospital que ainda demoraria em torno de um ano e meio e outra também grande, mas que ainda não houve contestação e também outra que existe sustação de protesto, considerando que o hospital sendo de todos nós, se fecharmos, perderá num todo. Ver. Cledemir, disse que concorda que seja feita uma audiência em Porto Alegre para reivindicar os recursos o mais breve possível. Sr. Ilmes Pires da Rosa, Presidente do Rotary, disse que a época não era propícia devido final de ano e final de mandato considerando que deveriam agir rapidamente. Dr. Adriano, disse que o hospital ainda tem crédito e por isso estavam tentando empréstimos para fecharem o ano. Sr. Armando disse que existem quatro bancos oferecendo empréstimos com juros baratos mas que somente seria paliativa a ação. Sra. Luciane, disse que concordava com os Vereadores e que participou de reunião onde o Governo manifesta que existe uma tendência de repassar esses recursos atrasados e por isso seria necessária essa pressão por parte dos Vereadores para que sejam pagas as dívidas antes de passarem o governo para outra gestão. Sr. Benhur Jacondino, contador do hospital há 15 anos, complementou valores que deixaram de ser repassados ficando um milhão sem ser repassado da primeira contratação e da segunda deixaram de receber em torno de duzentos mil, sendo a última paga em outubro e mesmo assim não são as parcelas pagas integralmente. Que a contabilidade estava em dia, e sobre as consultas populares também são verbas destinadas e apenas uma poderia ser usada para custeio em torno de 512 mil relativa ao período de 2012 e até o momento não foram efetivadas. Disse que os atrasos ocorridos anteriormente na contabilidade foram devido a problemas da falta de documentos a serem entregues na contabilidade o que inviabilizava a sequência dos trabalhos, dizendo que muitas vezes tinha que trabalhar de dia e a noite devido ter que manter o setor financeiro e o setor da contabilidade. Sr. Luis Ernesto, disse que o Hospital tem tudo mas que precisa de recursos e a situação estava problemática e por isso pedia a ajuda de todos nesse sentido. Sra. Raquel, disse que o Hospital estava completo mas precisava apenas do sustento. Sr. Luis Ernesto, disse que sendo o terceiro hospital da região

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA!”



CÂMARA MUNICIPAL DE CANGUÇU
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

não poderia estar passando por essas dificuldades e por isso ficava angustiada com a situação não entendendo a parte política da situação quando repassam somente 60% dos recursos conveniados. Ver. Arion, disse que gostaria de encaminhar a reunião para sua finalização devido a Sessão posterior da Casa. Ver. Cledeimir se foi feita auditoria gostaria de cópia. Sr. Armando autorizou feitura de uma cópia para a Câmara. Sr. Armando, se dirigindo aos demais da diretoria pediu autorização para emissão cópia a Câmara da auditoria o que foi autorizado por todos. Ver. Arion, disse que no mínimo seis vereadores comporão a comissão para irem até o Governo do Estado juntamente com os seus deputados, pedindo ao Prefeito Gerson que marcasse agendamento com o Secretário de Saúde do Estado, estando a OAB e Rotary a disposição para irem juntos. Sr. Armando agradeceu a acolhida da Casa e a reunião foi encerrada. Esta ata foi redigida e encerrada no dia 18 de dezembro de 2014 por Maribel Rios Oficial Legislativa da Câmara de Vereadores e será assinada pelo Presidente da Casa e pelo Presidente do Hospital.//////////

Arion Luis Borges Braga
Presidente Câmara

Armando Morales
Presidente do Hospital